

Pacto pelas hidrelétricas

Felipe Maciel
De Brasília

O presidente da EPE, Maurício Tolmasquim, e o diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, foram enfáticos nesta quarta-feira (12/11) ao defender o pacto nacional para o destravamento das concessões de hidrelétricas do país. Os dois participaram do seminário “A Matriz Energética Brasileira”, organizado pelo TCU, em Brasília.

Tolmasquim defendeu a necessidade de ajustes para equalizar o que classificou como “paradoxo ambiental”. Segundo ele, as restrições dos órgãos ambientais a hidrelétricas e a exigência de reservatórios menores estão aumentando as emissões de CO₂, já que implicam no despacho de mais térmicas.

Para se ter uma idéia, no último leilão de energia nova, foram negociados cerca de 3.500 MW, sendo apenas 320 MW hídricos de uma única usina. Tolmasquim defende que, junto com os inventários dos empreendimentos, sejam emitidos pelos órgãos ambientais documentos que atestem a viabilidade das usinas, o que também reduziria o risco financeiro dos projetos.

Kelman também destacou que é preciso diminuir a percepção de riscos regulatórios, jurídicos e ambientais para os investidores que operam no Brasil. Para ele, a falta de projetos de hidrelétricas por restrições ambientais e as incertezas jurídicas do país podem inibir investimentos.

“Ninguém faz a pergunta sobre o que acontece se essa usina não foi construída”, questionou, criticando algumas decisões liminares que embargam construções de usinas. Ele lembrou, contudo, que é preciso esclarecimento das questões ao judiciário nacional.

O reflexo dos entraves já pode ser sentido no mercado nacional. A taxa interna de retorno de empreendimentos de infra-estrutura energética do Brasil é de cerca de 15%, valor 7 pontos percentuais acima dos números praticados por investidores no Chile, por exemplo. “Há mais concorrência no Chile do que Brasil. Nós temos menos competição aqui”, disse.

Kelman voltou a afirmar que a maior utilização de térmicas na matriz energética nacional vai encarecer o preço futuro da energia. “Claro que optar por térmicas é ruim, mas o pior é faltar energia”, concluiu.

MACIEL, F. **Pacto pelas hidrelétricas**. Brasil Energia, Mídia Online, 12/112008.